

GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO  
DE CÚPULAS (GRIC)  
Primeira Reunião Ministerial de 2024  
27 de junho de 2024  
Assunção, Paraguai

OEA/Ser.E  
GRIC/M.1/doc.70/24  
10 julho 2024  
Original: espanhol

## ATA<sup>1/</sup>

A Primeira Reunião Ministerial do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC) de 2024 foi realizada na quinta-feira, 27 de junho em Assunção, Paraguai, por ocasião do Quinquagésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). A reunião foi presidida pelo Ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, Roberto Álvarez, e contou com a participação de 32 delegações. No âmbito dessa reunião, foram abordadas as prioridades hemisféricas, com vistas à Décima Cúpula e à comemoração do trigésimo aniversário da Primeira Cúpula das Américas. A agenda e o calendário foram publicados como documentos [GRIC/M.1/doc.67/24](#) e [GRIC/M.1/doc.68/24](#), respectivamente. A lista de participantes foi publicada como documento [GRIC/M.1/doc.69/24](#).

### **1. Discurso do Ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, Roberto Álvarez, Presidência do GRIC**

A Presidência começou salientando seu compromisso com o multilateralismo e a convicção de que somente mediante maiores e melhores esforços de integração regional será possível resolver os obstáculos perenes que enfrentamos. Ressaltou que aspira a que a Décima Cúpula seja inclusiva e horizontal, e que já estão em andamento processos de consultas com os diversos atores do Processo de Cúpulas para definir a agenda hemisférica.

Além disso, anunciou uma comemoração por motivo do trigésimo aniversário da Cúpula das Américas, que terá lugar nos dias 11 e 12 de dezembro de 2024, em Punta Cana, um momento que considera propício para que se reflita sobre as lições aprendidas nas Cúpulas anteriores e se defina o caminho a seguir.

Referiu-se à governabilidade democrática da região, chamando a atenção para a regressão ou recessão democrática, em virtude de causas como a insegurança pública, a iniquidade social e um sistema econômico dependente de indústrias de baixo valor agregado. Fez um apelo para que não sejam aceitas soluções para a insegurança que comprometam a democracia e os direitos humanos, ressaltando que são necessárias soluções sustentáveis e duradouras.

---

1. A gravação da reunião se encontra disponível nesse [link](#).

Apesar dos desafios, destacou o fato de que a América Latina não experimente agudos conflitos interestatais e seja mais democrática do que outras regiões em desenvolvimento, ressaltando os recursos naturais estratégicos de que a região dispõe, vários deles essenciais para a transição energética verde. Também mencionou a importância da Amazônia como pulmão verde do continente e *habitat* da maior biodiversidade mundial.

A Presidência se referiu aos fatos ocorridos em La Paz, Bolívia, no dia 26 de junho de 2024, os quais definiu como tentativa de alteração da ordem constitucional do país. Expressou sua repulsa a esses fatos e afirmou que no continente americano não há espaço algum para interromper nenhum mandato constitucional ou alterar sua ordem.

Finalmente, reiterou o compromisso da Presidência de fazer da Décima Cúpula das Américas um evento sem precedentes e catalisador de mudança positiva na região, com o objetivo de construir uma América mais inclusiva, próspera e equitativa para todos os seus cidadãos. O discurso de abertura do Ministro Álvarez foi publicado como documento [GRIC/M.1/INF.28/24](#).

## **2. Discurso do Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro**

O Secretário-Geral da OEA salientou os obstáculos persistentes na região, como a desigualdade, a pobreza e a insegurança, e a necessidade de reafirmação democrática e de promoção dos direitos humanos. Destacou que temas emergentes, como a mudança climática e a inteligência artificial, seguramente também estarão presentes na próxima Cúpula.

Mencionou que as Cúpulas das Américas contribuíram de maneira significativa para o fortalecimento do Sistema Interamericano, destacando conquistas como a Carta Democrática Interamericana e a Convenção Interamericana contra a Corrupção. Ressaltou o Compromisso de Lima, “Governabilidade Democrática contra a Corrupção”, e o recente Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência nas Américas.

O Secretário-Geral também destacou a importância da participação de atores não estatais, como a sociedade civil, a juventude, o setor privado e as organizações de mulheres e indígenas no Processo de Cúpulas.

Concluiu desejando êxito ao Governo da República Dominicana e a todos os Estados participantes da Décima Cúpula, reiterando o compromisso da Secretaria-Geral e da Secretaria de Cúpulas das Américas com o fortalecimento de todos os atores envolvidos e com a consecução dos melhores resultados para a região e seus habitantes. O discurso do Secretário-Geral da OEA foi publicado como documento [GRIC/M.1/INF.29/24](#).

## **3. Diálogo aberto entre as Senhoras Ministras e os Senhores Ministros das Relações Exteriores**

A Delegação da Guiana, em referência ao trigésimo aniversário da Cúpula das Américas, enfatizou a importância de se refletir sobre o Processo de Cúpulas e de se avaliar as conquistas dessas três décadas. Declarou que abordar a segurança alimentar e nutricional e o fortalecimento dos sistemas alimentares e agroalimentares é questão prioritária, bem como a ampliação do acesso ao

financiamento para o desenvolvimento, inclusive a redução dos efeitos da mudança climática, e a adaptação a esses efeitos, para o fomento da resiliência e da sustentabilidade. Também afirmou a importância que revestem a segurança energética e a necessidade de que sejam facilitados investimentos em energias limpas. Referiu-se à necessidade de que sejam fortalecidos os sistemas de governança para institucionalizar ainda mais a democracia e o Estado de Direito. Concluiu ponderando o valor do Processo de Cúpulas como mecanismo coletivo para a consecução do desenvolvimento sustentável das Américas. A intervenção da Guiana foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.34/24](#).

A Delegação da Guatemala afirmou que as Cúpulas das Américas vêm mantendo vínculos estreitos com o fortalecimento das democracias nas Américas. A governabilidade democrática, a saúde integral, o meio ambiente, as energias renováveis, a transformação digital, a migração segura, ordenada e regular, a luta contra a corrupção e a segurança alimentar são temas amplos – afirmou –, mas de comum interesse para todo o Hemisfério. Louvou os esforços envidados por vincular o Processo de Cúpulas aos processos ministeriais interamericanos e às reuniões setoriais, o que permitirá aproveitar da melhor maneira os recursos disponíveis, buscando sinergias e compatibilizando as agendas para atender às necessidades e interesses do Hemisfério, acrescentou. A Guatemala referendou seu compromisso de construir uma agenda de cooperação que seja benéfica a todas as populações do Hemisfério e dê continuidade aos trabalhos realizados. A intervenção da Guatemala foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.33/24](#).

A Delegação da Colômbia expôs, a respeito da fase preparatória da Décima Cúpula, sua expectativa de poder compartilhar experiências e chegar a pontos comuns para propor soluções para temas cruciais que merecem ser discutidos por todos os Chefes de Estado e de governo do continente. Entre eles, destacou assuntos como a integração regional, o desenvolvimento sustentável, a igualdade de gênero, a educação, a crise ambiental e climática, a criminalidade organizada transnacional, a crise de mobilidade humana, a desigualdade e a pobreza. Concluiu fazendo um apelo para que na próxima Cúpula se garanta a voz de todas as nações que integram as Américas.

A Delegação da Costa Rica falou sobre a importância de se continuar atendendo aos assuntos regionais prioritários, insistindo no fenômeno da migração, em que se necessita maior cooperação, mais efetiva e solidária, para fazer frente aos obstáculos dos fluxos migratórios, afirmou. Reiterou seu apelo para que a abordagem da mobilidade humana revista um enfoque de responsabilidade solidária, de maneira que os países de trânsito recebam o apoio internacional necessário para continuar garantindo uma migração segura, ordenada, regular e humana. Abordou a importância de se manter um diálogo frequente e constante com todos os atores envolvidos no Processo de Cúpulas, a fim de contribuir para a prioridade de critérios e apoiar a tomada de decisões de maneira inclusiva e equitativa. A intervenção da Costa Rica foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.32/24](#).

A Delegação do Equador enfatizou o interesse de seu país na agenda ambiental e contra a mudança climática, na qual se inserem os trabalhos que levaram à aprovação do Plano de Ação Nosso Futuro Sustentável e Verde e do grupo técnico *ad hoc* que acompanha sua implementação. Além disso, enfatizou a importância da transição energética justa para o desenvolvimento das sociedades. Concluiu reforçando a necessidade de uma verdadeira integração regional que permita a implementação dos mandatos.

A Delegação da Bolívia começou agradecendo à Presidência a referência, durante a abertura da reunião, conforme afirmou, à tentativa de golpe de Estado contra o Presidente Luis Arce Catacora,

que teve lugar na cidade de La Paz, no dia 26 de junho de 2024, quarta-feira. Agradeceu também a rápida reação dos países. Com relação a prioridades temáticas regionais, referiu-se a que, apesar do alto grau de desenvolvimento alcançado por alguns países da região, não se conseguiu progredir o suficiente na eliminação da desigualdade social e da pobreza. A respeito do Processo de Cúpulas, mostrou seu interesse na inclusão de todas as vozes nos diálogos regionais, argumentando que, além das posições políticas, existem desafios comuns que devem ser enfrentados de maneira conjunta. Acrescentou que se presencia uma crise estrutural e sistêmica do capitalismo, que é evidente pela variedade de crises simultâneas que desafiam a região, cuja resposta exige as vozes de todos os países da América.

A Delegação do Brasil enfatizou a urgência da implementação de uma agenda de desenvolvimento integral que inclua medidas de combate à fome e à pobreza, a superação das desigualdades e a luta contra a insegurança alimentar. Enfatizou também a necessidade de que se assegure a complementaridade entre o Processo de Cúpulas e a agenda da OEA, afirmando que a integração dessas duas dinâmicas é vital para reforçar a coordenação na região, evitando a duplicação de esforços e garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente e eficaz em benefício das populações. Concluiu afirmando que a comemoração, na República Dominicana, em dezembro de 2024, dos trinta anos do Processo de Cúpulas constituirá uma oportunidade única para a realização de um balanço das realizações, além dos desafios enfrentados no acompanhamento dos compromissos assumidos nas Cúpulas.

A Delegação dos Estados Unidos destacou os resultados da Nona Cúpula das Américas, bem como o processo de colaboração que se estabeleceu para acompanhar a implementação dos mandatos aprovados em Los Angeles em 2022: os grupos técnicos *ad hoc*. Afirmou que as reuniões desses grupos, as quais classificou como inovadoras, juntaram especialistas técnicos dos governos e da sociedade civil, o setor privado e a juventude de toda a região para criar soluções e compartilhar as melhores práticas. Agradeceu o compromisso da Presidência de realizar uma Cúpula que considere as contribuições de todos os atores envolvidos no Processo de Cúpulas, a fim de identificar as prioridades da região, bem como sua disposição de ampliar o alcance e a inclusão do Processo ao fazer com que a Cúpula das Cidades seja parte recorrente dele. Em relação ao trigésimo aniversário da Primeira Cúpula das Américas, afirmou que quando se iniciou o Processo de Cúpulas esperava-se que os líderes democráticos da região trabalhassem juntos como verdadeiros parceiros para a prosperidade, razão pela qual concluiu convidando as delegações a que continuem refletindo, priorizando e trabalhando junto com todos os atores do Processo para garantir que os compromissos, mandatos e iniciativas sejam inclusivos, criem oportunidades e representem as comunidades da região.

A Delegação de El Salvador sustentou que o momento é oportuno para comemorar e reconhecer avanços e realizações relevantes promovidos por meio do Processo, mas também o é para realizar um balanço das áreas nas quais se pode melhorar para torná-lo mais efetivo e de impacto real nas sociedades, como articulá-lo melhor com outros espaços e processos da OEA para potencializar os recursos e melhorar a interlocução e a articulação do trabalho com os organismos que fazem parte do GTCC, entre outros. Falou sobre a necessidade de se reconhecer que uma região em que prevaleçam a insegurança, a corrupção e a pobreza não pode aspirar a consolidar seu desenvolvimento sustentável ou o gozo dos direitos para toda a população, sem discriminação. Argumentou que o combate aos grupos criminosos e à criminalidade organizada, em todas as suas formas, exige maior cooperação regional e alocação de recursos, já que representa o principal obstáculo em muitos países para a consecução do crescimento econômico, impedindo ou revertendo

avanços em outras áreas. Acrescentou que outras questões prioritárias para que o Hemisfério crie resiliência são a mudança climática, a gestão do risco de desastres e a preparação para o mundo do futuro, onde a capacitação e as novas tecnologias definirão as diretrizes para sociedades mais modernas. Concluiu ressaltando a urgência que implica a migração, a qual exige atenção coletiva como desafio comum.

A Delegação do Paraguai, recapitulando as realizações da Nona Cúpula das Américas, afirmou que ainda resta muito a fazer, razão pela qual considera importante continuar avançando no cumprimento dos compromissos políticos assumidos em benefício dos povos. Acrescentou que é importante que se continue trabalhando para otimizar ainda mais a coordenação do Processo de Cúpulas, das reuniões ministeriais interamericanas e das atividades regulares da OEA. A intervenção do Paraguai foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.35/24](#).

A Delegação do Suriname enfatizou a importância do fortalecimento da governabilidade democrática, do Estado de Direito e dos direitos humanos, do desenvolvimento sustentável e do progresso econômico, para o que é necessário que se aumente o intercâmbio regional de comércio e investimento. Ressaltou a importância da fixação de objetivos realistas, com um cronograma claro e com as modalidades financeiras que possibilitem sua implementação. Concluiu falando sobre a necessidade de uma aproximação coordenada que, sob a liderança da OEA, permita trabalhar com o GTCC para compatibilizar e destinar recursos ao planejamento, desenvolvimento e financiamento de maneira objetiva e coordenada. A intervenção do Suriname foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.36/24](#).

A Delegação do Canadá falou de suas expectativas em relação à Décima Cúpula, quanto a que reflita a diversidade da região, a qual concebem como uma força coletiva. Manifestou seu apoio à inclusão de vozes diversas em todas as fases do Processo de Cúpulas, por se tratar de uma oportunidade para abordar as necessidades de grupos vulneráveis, inclusive mulheres e meninas, povos indígenas, pessoas de descendência africana e migrantes. Acrescentaram que, ao determinar prioridades regionais, será importante que os Estados participantes se envolvam em consultas significativas e transparentes com todos os atores do Processo de Cúpulas. A respeito das prioridades temáticas, promove a inclusão dos direitos humanos e a defesa dos valores democráticos na agenda da Décima Cúpula. A intervenção do Canadá foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.30/24](#).

A Delegação do Chile declarou que, nos trinta anos transcorridos desde a Primeira Cúpula, as sociedades da região mudaram. Afirmou que, desde então, enfrentar o problema da segurança pública e da luta contra a criminalidade organizada se tornou fundamental para assegurar a paz e a estabilidade, o que transforma esse problema em um desafio que deve ser abordado em conjunto e de maneira coordenada. Mencionou algumas outras áreas temáticas prioritárias, como o enfoque de gênero, a equidade, a gestão de desastres, a saúde, a governabilidade democrática e a educação, entre outras. Concluiu ressaltando a importância de que se priorize a abordagem de urgências que possam minar as realizações registradas até agora. A intervenção do Chile foi publicada como documento [GRIC/M.1/INF.31/24](#).

A Delegação do Panamá ressaltou os esforços de vinculação dos processos ministeriais interamericanos ao Processo de Cúpulas. Quanto aos trinta anos do Processo de Cúpulas, destacou os legados no âmbito jurídico e político em áreas de relevância para as Américas, como governabilidade democrática, saúde e resiliência, meio ambiente, luta contra a corrupção, energia e futuro verde, bem como em ações estatais e de outros setores adequados a seu avanço e implementação.

A Delegação da Argentina ressaltou a importância de que se continue trabalhando em favor da democracia, dos direitos humanos, da governabilidade transparente e das boas práticas normativas, da luta contra a corrupção e do fortalecimento do Estado de Direito. Acrescentou que, para alcançar o desenvolvimento, é fundamental dispor de instituições previsíveis, respeitar os direitos individuais e contar com segurança, liberdade e a supremacia da lei.

A Delegação do Peru declarou que a região deve enfrentar múltiplos obstáculos vinculados à desigualdade, à insegurança e aos danos à institucionalidade democrática. Acrescentou que é essencial que todos os países continuem informando sobre os avanços na implementação dos compromissos assumidos nas últimas Cúpulas, e especificamente convidou as delegações a que continuem registrando os avanços na plataforma virtual do Mecanismo de Acompanhamento e Implementação do Compromisso de Lima, “Governabilidade Democrática frente à Corrupção”, que o Peru, Presidência da Oitava Cúpula, cedeu à Secretaria-Geral da OEA, e que é atualmente administrada pela Secretaria de Cúpulas. Afirmou que as informações sobre o progresso na implementação de mandatos são essenciais para a promoção de melhores iniciativas de cooperação regional destinadas a construir um futuro mais sustentável, resiliente, justo e equitativo.

A Delegação da Jamaica afirmou que o Processo de Cúpulas proporciona uma plataforma para continuar colaborando em áreas cruciais, como a resiliência em saúde, a segurança alimentar, a transformação digital, a transição energética, a ação climática, a democracia, a migração e a inclusão. Fez referência à importância da construção de um consenso forte em torno de uma agenda interamericana viável, que busque abordar os desafios e permita compreender as oportunidades para o desenvolvimento sustentável de nossa região.

A Delegação do México afirmou que a comemoração do trigésimo aniversário da Primeira Cúpula permite que se reflita sobre realizações e desafios comuns, e que se construa o trabalho multilateral sobre lições aprendidas e prioridades para um multilateralismo que sirva às pessoas. Reiterou a importância de que a Cúpula das Américas seja um espaço inclusivo, centrado em enfrentar desafios comuns e implementar ações de cooperação na região em benefício de todas as pessoas. Destacou seu papel na aprovação e implementação da Declaração de Los Angeles sobre Migração e Proteção e na incorporação de pessoas refugiadas ao mercado laboral formal do país. Concluiu afirmando que a Presidência tem a oportunidade de fazer que o trabalho no Processo de Cúpulas seja complementar e não similar ao que se realiza no Sistema Interamericano, para que ambos os espaços se retroalimentem e catalisem, para que todos os Estados da região construam juntos um desenvolvimento crescentemente sustentável.

#### **4. Considerações finais, outros assuntos e encerramento da reunião**

Não havendo pedidos de palavra, a Presidência agradeceu às delegações a participação e as posições expostas, e deu a reunião por encerrada às 10h10.